

A revista *Sala Preta* chega ao terceiro número mantendo a anuidade e ainda buscando a possibilidade de se tornar semestral. As dificuldades, no Brasil, de se fazer uma revista acadêmica com rigorosa política editorial, não são maiores que os benefícios que publicações desse tipo podem trazer a uma área de conhecimento. E foi assim no campo das artes cênicas. As poucas revistas existentes, entre as quais *Sala Preta* é a mais recente, têm representado um esforço a mais na consolidação da pesquisa em artes cênicas no país.

Esta edição de 2003 está recheada de destaques da produção acadêmica e artística no âmbito das artes espetaculares, e contempla igualmente ensaios e obras, críticos e artistas, filósofos e poetas. De uma certa forma, reflete a riqueza do panorama teatral contemporâneo no que diz respeito ao entrelaçamento entre prática e teoria, e ao apagamento de linhas fronteiriças entre o teatro e as outras artes.

A primeira retranca, *Teoria*, propõe o desafio de cobrir o campo da teoria do teatro, tomada tanto nos seus aspectos fundadores, conceituais e institucionais, quanto nas suas relações com a produção contemporânea e nas respostas que pode oferecer-lhe. Assim, Hans-Thyges Lehmann explicita o já paradigmático conceito de pós-dramático como um poderoso operador para se ler, e analisar da perspectiva contemporânea, o campo espetacular. Patrice Pavis faz um balanço da produção teórica dos últimos trinta anos, avaliando, principalmente, o impacto dos estudos interculturais na última década. Fátima Saadi amplia o foco para o desempenho da crítica na história da arte e traz a experiência do dramaturgismo, e da crítica, na atuação junto a criadores. Ângela Materno condensa esses olhares numa mirada vertical, que aprofunda a noção de teoria e dissecas as formas de crítica que ela encerra, pinçadas tanto no diálogo com outros pensadores que trataram do tema como no exame da postura de artistas e pesquisadores brasileiros diante da nebulosa teórica.

A segunda retranca, *Dramaturgia*, reúne a colaboração de dois dramaturgos inquietos com as questões da escritura, seja nos seus aspectos pedagógicos, quanto cênicos e cenográficos. José Eduardo Vendramini retoma o tema das tensões entre os processos criativos do texto e da cena. Felizberto Sabino ilumina uma tela de Michelangelo emprestando sua sintaxe para exemplificar a dramaturgia no teatro de animação.

A terceira retranca mantém a disposição da revista de resgatar realizações relevantes do teatro brasileiro contemporâneo. Dessa vez, apresenta-se um dossiê sobre o espetáculo *Paixão segundo G.H.*, encenado a partir da colaboração de Fauzi Arap, que adaptou o romance de Clarice Lispector, Enrique Diaz, que encenou a adaptação, e Mariana Lima, que encarnou o personagem GH. A revista reuniu os três artistas para uma entrevista em que avaliam todo o processo de criação. O dossiê traz, também, orgulhosamente, a íntegra da adaptação feita por Arap, além de um artigo do pesquisador Fábio Cordeiro, que trabalhou como assistente de direção na montagem, e um encarte visual com fotos e imagens do espetáculo.

A quarta retranca, *Performance*, expressa o crescimento e a potência dos estudos que, a partir dos filósofos pós-estruturalistas, vem redesenhando o mapa conceitual de percepção e criação do fenômeno espetacular. Como presença mais necessária está o recém-falecido artista e pesquisador paulistano, Renato Cohen, o cartógrafo por excelência desse campo de investigação. Ausente hoje no plano material, ele ainda é, e será sempre, índice vivo no firmamento dos estudos da performance no Brasil. Ao seu lado, comparecem: Renato Ferracini, com uma elaboração inspirada sobre a

“zona de turbulência” entre o ator/performer e um receptor atualizado; e a artista iugoslava Marina Abramovic entrevistada por Ana Bernstein sobre a recente performance *A Casa com vista para o mar*.

A quinta retranca, Teatro Brasileiro, traz um amplo levantamento textual e iconográfico sobre a prática dos “ensaiadores” e sobre a história das formas do espetáculo no país. Organizado por Sílvia Fernandes, esse material tem como elemento mais raro o artigo de Eduardo Vitorino sobre “a arte da encenação”, descoberto pela pesquisadora na revista *Ilustração Brasileira*. Vitorino foi um ensaiador português radicado no Brasil, que influenciou muito os processos de encenação no país nas duas primeiras décadas do século 20. Seu artigo, publicado aqui em fac-símile, é crucial numa história do espetáculo brasileiro. Nesse sentido, Flávio Aguiar foca em Arthur Azevedo e sua dramaturgia como fundamental na formação do teatro brasileiro; Filomena Chiaradia, cobre as décadas de dez e de vinte do último século, através da Companhia de Pachoal Segretto, e Walter Lima Torres mapeia a técnica e a arte dos ensaiadores brasileiros entre 1890 e 1954.